



## RELATO DE EXPERIÊNCIA - PIBID: TRABALHO DE CAMPO COMO PRÁTICA DE ENSINO EM GEOGRAFIA NA EEEFM PROFESSOR MANOEL LEITE CARNEIRO – BELÉM/PA

Pedro Henrique Conceição Rodrigues<sup>1</sup>  
pprodrigues0412@gmail.com

**Resumo:** *O presente trabalho visa relatar os acontecimentos vividos e presenciados na Escola Estadual de Ensino Médio Professor Manoel Leite Carneiro, no município de Belém-PA, no decorrer de agosto de 2018 a fevereiro de 2019. Destacando a importância de um bom trabalho alinhado ao desenvolvimento de práticas de ensino, facilitando o ensino-aprendizagem. Visto que é preciso de inovações para uma melhor compreensão do conteúdo ministrado em sala, buscando a mudança de aulas tradicionais para uma mais dinâmica e lúdica. Por isso, destaca-se a aplicabilidade do trabalho de campo, como prática no ensino em Geografia. Já que existe uma certa dificuldade de relacionar o conteúdo lecionado com o cotidiano, gerando um empecilho na assimilação dos conteúdos geográficos por parte dos educandos.*

**Palavras-Chave:** Aprendizagem Significativa. Ensino de Geografia. Trabalho de Campo.

### Introdução

Há de se destacar a importância do Programa Institucional de Bolsas de Iniciação à Docência – PIBID que é um programa do MEC para a formação de futuro professores, possibilitando um contato com os alunos dentro de sala de aula e além do mais, é uma experiência diferente da vivida no estágio supervisionado. Já que temos uma certa liberdade para trabalhar e aplicar o que desejamos, dentro do conteúdo programático. Por isso, esses 6 meses de agosto a fevereiro foram excepcionais para a experiência de um acadêmico em Geografia.

Buscando sempre desenvolver uma atividade relacionada com o local para apreensão dos conteúdos, em razão de poder perceber as especificidades de sua localidade. Coisa que não é possível já que, muitas vezes o assunto em sala é dado oriundo de outras regiões, não levando em conta as características locais. “A aprendizagem é muito mais significativa à medida que o novo conteúdo é incorporado às estruturas de conhecimento de um aluno e adquire significado para ele a partir da relação com seu conhecimento prévio.” (PELIZZARI et al. 2002).

---

<sup>1</sup> Graduando de Licenciatura em Geografia, IFPA Campus-Belém, bolsista no Programa Institucional de Bolsas de Iniciação à Docência-PIBID.



Portanto, destaco a utilização da prática do Trabalho de Campo para percepção dos fenômenos que se manifestam ao nosso redor, seja no meio físico ou social. E a fotografia como método de análise da paisagem, para os alunos tirarem sua conclusão crítica do que vier a ser estudado. Sempre buscando a independência dos educandos em relação a sua própria construção de conhecimento.

Essa experiência serviu para os estudantes como um método avaliativo para a disciplina de Geografia, levando em conta o espírito investigativo do educando e sua criatividade em promover um trabalho coeso e geográfico. Desta forma, saber se realmente tá sendo proveitoso o ensino em sala de aula.

### **Primeiras impressões**

Logo que chegamos na Escola Professor Manoel Leite Carneiro, observamos que não é uma escola comum, visto que, possui uma estrutura bastante ampla e organizada. Sobretudo, surgiu em 2014 com a proposta de ensino médio em tempo integral, onde os alunos permanecem do turno da manhã até à tarde. Apesar da escola ter sua estrutura boa, não possui um lugar de descanso para os estudantes, isso acaba por desgastá-los.

De início foi perceptível a falta de dinâmica nas aulas de Geografia, apesar do professor se esforçar em ministrar a disciplina da melhor forma possível, refletindo no desempenho e interesse dos participantes das aulas. Neste diagnóstico prévio, é possível atribuir essa questão a tradicionalidade das aulas ministradas. Segundo Santana, Lebrão, Nogueira (2010).

As aulas de Geografia vêm se tornando cada vez mais monótonas e sem dinamismo. No processo de ensino-aprendizagem há a existência e o predomínio de um paradigma adotado pela maioria dos professores, que se limitam, basicamente, a antiquadas práticas de ensino e se rendem ao tradicionalismo impregnado na estrutura da ciência geográfica, refletindo, sobretudo, no ensino da Geografia. (SANTANA; LEBRÃO; NOGUEIRA, 2010 p. 3)

Por isso cabe a nós bolsistas, desenvolvermos e aplicarmos metodologias ativas, intervindo de forma eficaz no amadurecimento dos discentes. Mudando assim o quadro de desinteresse presenciado diariamente, optando por atividades lúdicas para os alunos de ensino em tempo integral é fundamental para uma melhor participação. Já que se encontram sobrecarregados de atividades durante o período da tarde. Como afirma Libâneo (1998, p. 40):



As mudanças tecnológicas terão um impacto cada vez maior na educação escolar e na vida cotidiana. Os professores não podem mais ignorar a televisão, o vídeo, o cinema, o computador, o telefone, o fax, que são veículos de informação, de comunicação, de aprendizagem, de lazer, porque há tempos o professor e o livro didático deixaram de ser as únicas fontes do conhecimento. Ou seja, professor, alunos, pais, todos precisamos aprender a ler sons, imagens, movimentos e a lidar com eles. (apud SANTANA; LEBRÃO; NOGUEIRA, 2010 p. 5)

Cabendo aos docentes perceberem também, as transformações existentes na atualidade, oriundas da revolução tecnológica e assim saber utilizar da melhor forma possível. Logo, o alunado se encontrará mais participativo, uma vez que, a juventude de hoje vive em um mundo tecnológico. “Precisamos lembrar que dar a roupagem correta à atividade é o ponto fundamental para que os alunos ‘comprem a ideia’” (FARINA, GUADAGNIN, 2007, p. 112).

Outro aspecto a se considerar diz respeito a quantidade de atividades à qual são submetidos, por um lado é bom para uma melhor integração entre as diferentes disciplinas. Por outro é exaustivo para os educandos que acabam se utilizando dessas atividades como subterfúgio para não realizar outras, mas no geral, são bem esforçados e criativos, possibilitando um bom trabalho.

Destaco também, a necessidade de inserção dos bolsistas no início do ano letivo nas escolas públicas, em razão de nossa entrada ser apenas no meio do ano dificulta a possibilidade de planejamento e conseqüentemente a realização de um trabalho eficaz. Entramos no dia 14 de agosto de 2018, as ações dos professores já tinham sido planejadas e estavam em andamento, tivemos que nos adaptar do jeito que dava. Sendo uma dificuldade pra executarmos o que queríamos e até mesmo estabelecer uma relação com os alunos.

### **Aplicação de metodologia**

Quanto a realização de atividades, foram desenvolvidas as principais alinhadas a metodologia que desenvolvo “utilização de imagens e fotografias para didatização do conteúdo”. Portanto, exercícios que tivessem imagens relacionadas ao conteúdo programático ministrado pelo professor, facilitando o entendimento de tal fenômeno geográfico. E também a aplicação da fotografia por parte dos discentes, captando então as diferentes percepções de cada um e assim relacionando com os conhecimentos prévios dos mesmos.

Além das tarefas dadas aos estudantes, tive que ministrar algumas aulas, algo enriquecedor para minha formação. Possibilitando um contato com os alunos dentro de sala de aula e além do mais, é uma experiência diferente da vivida no estágio supervisionado. Já que temos uma certa liberdade para trabalhar e aplicar o que desejamos. Por isso, esses 6 meses de agosto a fevereiro foram excepcionais para um acadêmico em Geografia.

A necessidade de relacionar o local a uma escala global, faz mais sentido para compreensão do alunado. Em razão de poder perceber as especificidades de sua localidade, coisa que não é possível já que muitas vezes o assunto em sala é ministrado sobre outras regiões. “A aprendizagem é muito mais significativa à medida que o novo conteúdo é incorporado às estruturas de conhecimento de um aluno e adquire significado para ele a partir da relação com seu conhecimento prévio.” (PELIZZARI et al. 2002).

Para Alentejano e Rocha-leão (2006) fazer trabalho de campo representa, portanto, um momento do processo de produção do conhecimento que não pode prescindir da teoria, sob pena de tornar-se vazio de conteúdo, incapaz de contribuir para revelar a essência dos fenômenos geográficos. Logo, é imprescindível trabalhar primeiramente dentro de sala de aula com o que se deseja interpretar indo a campo, para depois executar tal prática.

No dia 18 de dezembro de 2018 foram entregues três painéis com fotografias, solicitado aos alunos do terceiro ano do ensino médio em tempo integral, referentes as problemáticas do seu bairro – Tenoné, no município de Belém. Temáticas essas: crescimento urbano, saneamento básico e carência de área verde. Retratando a importância do trabalho de campo para percepção dos fenômenos geográficos, já que os estudantes possuem uma certa dificuldade em perceber as categorias dessa ciência. (figuras 1, 2 e 3 demonstrando os painéis de fotos com a problemáticas do bairro).

Figura 1 – Painel feito pelos alunos do 3º ano do ensino médio, acerca do crescimento urbano.



Figura 2 – Trabalho referente ao saneamento básico do Tenoné.

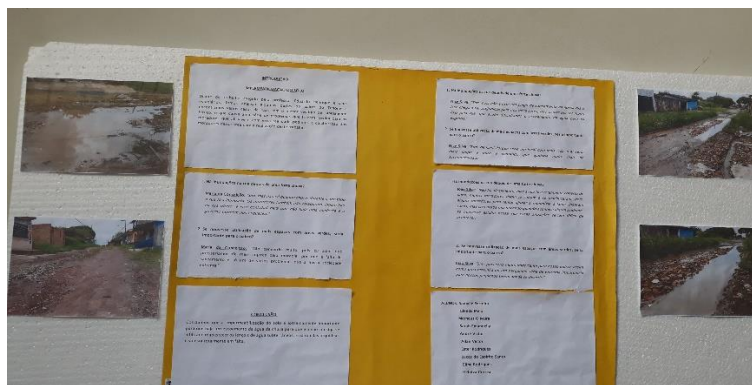
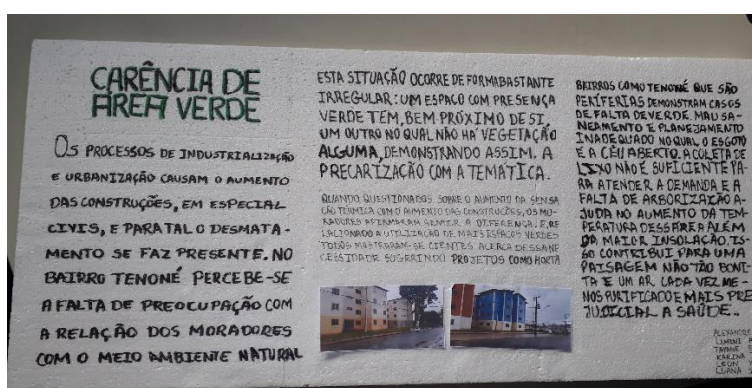


Figura 3 – Carência de área verde no bairro.



Outro aspecto que fundamenta a prática desenvolvida, diz respeito a utilização da fotografia como recurso didático, fazendo com que o observador faça o registro de algo que lhe chamou atenção em seu meio. Nesta perspectiva Santana, Lebrão e Nogueira (2010, p.5) destacam.

Um material que vem sendo muito utilizado nas aulas de Geografia são as imagens e fotografias, afinal são ferramentas educacionais eficazes e criativas que conscientizam de forma lúdica tanto os professores quanto os alunos, fazendo com que esses assimilem o conteúdo e se habilitem na realidade socioespacial estudada.

É imprescindível o uso desse recurso, uma vez que se torna massivo e entediante para o alunato apenas aulas expositivas, sem o emprego de novos métodos de ensino. Todavia, “A Geografia, auxiliada pela arte de fotografar e as imagens como recurso científico, indica de que maneira se pode olhar a paisagem e levar o aluno a desbravar o mundo além da sala de aula a fim de compreender melhor a sua realidade.” (SANTANA; LEBRÃO; NOGUEIRA, 2010 p. 5).

**Resultados e discussões**



O desenvolvimento dessa atividade surgiu em meio ao conteúdo programático referente a América do Sul, trazendo para um viés mais específico, que seria a região norte do Brasil. Permitindo aos estudantes uma visão mais crítica acerca da espacialidade que os cercam, o fato de o Tenoné ser um bairro periférico do município de Belém, acaba apresentando uma série de problemas. Tais como: violência, crescimento urbano desordenado, carência de área verde, falta de saneamento e etc.

Nesse processo de construção dos trabalhos, os discentes conseguiram entender o real sentindo da dinâmica socioespacial do seu bairro. Uma vez que, na discussão feita em cada um dos painéis, eles expuseram de forma sucinta a carência de espaços verdes em decorrência da urbanização desordenada e isso interfere diretamente na questão do saneamento básico, que é relativamente inexistente no Tenoné. Sendo reflexo das desigualdades existentes em nossa sociedade. Conforme Farina, Guadagnin (2007).

Se bem construída, uma atividade de campo pode despertar o interesse dos alunos e coloca-los na frente de um desafio a ser vencido. Assim, o instrumental necessário para vencer o obstáculo passa a ser não apenas mais concreto, mas também útil e necessário (FARINA, GUADAGNIN, 2007, p. 111).

É de suma importância fazer uma ligação entre as diferentes proporcionalidades. Conforme Alentejano e Rocha-leão (2006, p. 58), “É através da articulação das escalas que podemos efetivamente construir uma interpretação geográfica da realidade, indo do particular ao geral, e retornando a este, assim como da prática à teoria e vice-versa”. E assim, ficar a par do seu contexto socioespacial.

E esse é justamente um dos objetivos do PIBID, fazer uma articulação entre a educação superior (por meio das licenciaturas), e as escolas dos sistemas estaduais e municipais. Ou seja, estimular esses futuros estudantes universitários a desenvolverem sua própria pesquisa e assim compreender a manifestação dos fenômenos no espaço geográfico. Fazendo com que haja um estímulo à mais para estudarem e buscarem uma ascensão social para si.

Na socialização de campo feita com os alunos, foi proposto um questionamento quanto a “Utilização do trabalho de campo e uso de fotografia para o aprendizado em Geografia”, e o melhor de tudo foi a discussão/resposta feita pelos alunos. Relatando que, a adoção desses recursos possibilita uma visão mais ampla de tal assunto abordado, uma vez que, permite uma vivência única daquele lugar. Algo que não seria possível somente com leituras em sala de aula.



Percebe-se então a necessidade de inovações para uma aprendizagem significativa, relacionando a teoria com a prática, uma complementando a outra. Com um único objetivo, demonstrar que é possível o aprendizado fora de sala de aula, proporcionando uma percepção crítica do espaço a esses estudantes.

### **Conclusão**

Concluo então minha experiência ao longo desses seis meses já trabalhados, destacando a relevância da cooperação dos professores da escola, já que o corpo docente é de suma importância também para o desenvolvimento das práticas aqui destacadas. Sendo uma troca de saberes cotidianamente, e é preciso ser fortalecida em prol de uma melhor aprendizagem para os alunos.

E, justamente essa metodologia do trabalho de campo e fotografia, permitiu que os estudantes criassem um espírito investigativo, ainda que por um momento. Mas, certamente essa prática concebeu a eles, um melhor conhecimento das problemáticas locais onde residem. Sendo essencial para os mesmos, já que estão em processo de amadurecimento como pessoas e cidadãos.

Almejamos para esse ano de 2019, desenvolver boas práticas de ensino para melhorar o aprendizado e interação com os alunos. Deixando bons frutos para a Escola Professor Manoel Leite Carneiro, porque diariamente é uma busca para melhorar o ensino da educação básica. De forma que os estudantes sejam independentes, relacionando o conteúdo programático com seu conhecimento prévio.

O PIBID proporciona algo único para graduandos das diferentes licenciaturas, valorando a profissão dos futuros Professores. E enriquecendo a formação desse acadêmico, levando-o para sala de aula e permitindo colocar em prática tudo o que é visto na universidade. Isso acaba por inspirar os estudantes do ensino básico, somente no ano de 2018 para 2019 a Escola Manoel Leite teve mais de 20 alunos aprovados em diferentes instituições de ensino superior. Mostrando o comprometimento por parte do corpo docente e dos próprios bolsistas.

Por fim, o conhecimento não deve ser hierarquizado dentro do ambiente escolar, em razão de estarmos constantemente estabelecendo relações de trocas de conhecimento. Já que os colegiais apresentam dados para nós, e nosso papel é debater de forma saudável com os mesmos e saber trabalhar com esse emaranhado de informações. Criando assim,



formas lúdicas de se trabalhar dentro de sala, onde esses discentes tenham uma participação efetiva no desenvolvimento dessas metodologias.

### **Referências**

SANTANA, A.; LEBRÃO, J.; NOGUEIRA, T. **A utilização das imagens e fotografias como recursos didáticos para a espacialização dos conteúdos.** p. 1-14. 2010.

FARINA, B. C. e GUADAGNIN, F. Atividades práticas como elementos de motivação para a aprendizagem em geografia ou aprendendo na prática. In: REGO, N.; CASTROGIOVANNI, A. C.; KAERCHER, N. A. **Geografia: práticas pedagógicas para o ensino médio.** Porto Alegre: Editora Artmed, 2007. p. 111-119.

PELIZZARI, A. et al. **Teoria da aprendizagem significativa segundo ausubel.** Rev. PEC, Curitiba. p.37-42, jul. 2001-jul. 2002

ALENTEJANO, Paulo R. R. e ROCHA-LEÃO, Otávio M. **Trabalho de Campo: uma ferramenta essencial para os geógrafos ou um instrumento banalizado.** Boletim Paulista de Geografia, São Paulo, nº 84, p. 51-57. 2006